



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico- Educacional.

ANO IV

ABRIL DE 1950

NÚMERO IV

| <u>ÍNDICE</u> | <u>PAGS.</u> |
|--|--------------|
| <u>EDUCAÇÃO</u> | |
| "Centro de Interêsse-"Vitamina B" por Narcisa B. Ponzio | 73 |
| "Vitaminas e Avitaminoses" por Dr. Mil C. de Andrade | 73 |
| "Esquema do Centro de Interêsse", por Ione Baleti | 74 |
| <u>EDUCAÇÃO SANITÁRIA</u> | |
| "Sobre um "test" de alimentação aplicada as crianças do P.I. Ipiranga", por Clorinda Gutila | 77 |
| <u>MATERIAL DIDÁTICO</u> | |
| "Plano para uma demonstração da ginástica rítmica com bolas coloridas", por Maria Emygdia P. Leite | 86 |
| "Como confeccionar as bolas" por Esther de Freitas Soares | 91 |
| "Palestra das crianças com o coelhinho", por Maria Joana Pereira | 93 |
| "Canções de Aniversario" por Martin Brauwieser | 95 |
| <u>RESENHA BIBLIOGRÁFICA</u> | |
| por José Eduardo G. Lopes e Jorge de Oliveira Coutinho | 97 |
| <u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u> | 101 |
| <u>MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO</u> | 102 |
| <u>CALENDÁRIO AGRÍCOLA</u> | 103 |
| <u>PLANTÃO MÉDICO</u> | 104 |
| <u>NOTICIÁRIO</u> | 105 |
| <u>RETIFICAÇÃO</u> | 111 |

E D U C A Ç Ã O

CENTRO DE INTERESSE - VITAMINA "B"

As crianças do Recanto Infantil da Praça da República estão recebendo orientação médica, por duas fontes:

- a) - pelas próprias mães;
- b) - pelas Educadoras.

As primeiras são orientadas por meio de palestras mensais, proferidas pela Dra. Clara Glässer. Mostram-se muito interessadas e apresentam bom aproveitamento. É fácil avaliar, portanto, a eficiente educação ministrada pelas mães a seus filhos, completando-se, pois, dessa maneira, a campanha ora iniciada por este Recanto Infantil.

As Educadoras estão sendo orientadas pelo Dr. Milton C. de Andrade. Os conhecimentos adquiridos são transmitidos às crianças por meio de Centros de Interesse.

O Centro de Interesse do mês de março, Vitamina "B", elaborado pelas funcionárias do primeiro período, foi desenvolvido por todas as Educadoras que contaram ainda com a cooperação valiosa das mães. O resultado foi a contento: as crianças, naturalmente estimuladas, aproveitaram muito.

A seguir, apresentaremos o trabalho do médico desta Unidade, Dr. Milton C. de Andrade, que contém o plano dos assuntos a serem tratados com as Educadoras. Apresentaremos também o esquema do Centro de Interesse do mês de março, elaborado pela Jardineira, Srta. Ione Baletti.

NARCISA B. PONZIO

Diretora do Recanto Infantil da Praça da República.

VITAMINAS E AVITAMINOSSES

PLANO DE EDUCAÇÃO DA CRIANÇA POR INTERMÉDIO DE PALESTRAS ÀS EDUCADORAS

No ano passado, tivemos a oportunidade de fazer às Educadoras um apanhado geral sobre as vitaminas e avitaminoses, e, como interesse despertado fosse grande, comportando o assunto um estudo mais pormenorizado, resolvemos, de acordo com a sugestão da Diretora, fazer uma série de palestras, transmitidas sob a forma de conselhos às crianças, divididas da seguinte maneira:

- 1º) - Vitaminas do complexo B e avitaminoses.
- 2º) - Vitaminas A e D e as respectivas avitaminoses.
- 3º) - Vitaminas C e K e as avitaminoses correspondentes.
- 4º) - Vitaminas H, E e outras.

No mês de fevereiro, fizemos um estudo, com as Educadoras, sobre as vitaminas do Complexo B e as respectivas avitaminoses.

Focalizamos particularmente os alimentos principais onde são onde são encontradas as vitaminas B1 (Tiamina), B2 (Riboflavina), ácido nicotínico, vitamina B6 (Piridoxina), vitamina B12, etc.

Apresentamos tabelas discriminando as porcentagens desses diversos fatores do complexo B, nos mais variados alimentos, em particular nos mais acessíveis em nosso meio e, com carinho especial, no tocante aos frutos.

Em seguida, fizemos uma revisão das consequências da falta ou deficiências dessas mesmos fatores no organismo humano.

Assim relacionamos a avitaminose B1 ao beri-beri, do qual demos uma noção geral; a deficiência da vitamina B2 ao porleche ou boqueira, as perturbações cutâneas e visuais; o ácido nicotínico a pelagra; a vitamina B12 a anemia, etc.

Em seguida, salientamos que, nas infecções e intoxicações, há um aumento do consumo do complexo B, ipso facto, há necessidade de maior concentração do mesmo no organismo.

Por outro lado, mostramos que a deficiência dessas vitaminas favorece o aparecimento de uma serie de moléstias, em particular, o reumatismo.

Pretendemos que, com essas noções reavivadas no espírito, as Educadoras nos ajudem na observação das crianças, trazendo os casos suspeitos de avitaminoses ou hipovitaminoses, para um exame mais minucioso.

Esperamos que as Educadoras, aproveitando-se do convívio diário com as meninas e meninos, possam aconselha-los devidamente, despertando, ao mesmo tempo, interesse pelo valor de uma alimentação mais racional, mais escolhida, contribuindo dessa forma para o aperfeiçoamento da raça brasileira.

DR. MILTON CASTANHO DE ANDRADE

Médico do Recanto Infantil da Praça da República

"ESQUEMA DO CENTRO DE INTERESSE"

OBJETIVAÇÃO "O menino e o dragão" - Motivação do Centro de Interesse (ideia de força, como conseguiu-la) Alimentação: vitaminas. (Vide história a pagina 75).

DESENVOLVIMENTO

- a) Palestras - diariamente para orientar o assunto, sugerir novas ideias e resolver problemas
- b) Jardinagem- semear - milho
arroz
feijão
- c) Trabalhos manuais- confecção de cartazes com a colaboração das crianças.
Recortes - colagem - frutas
Dobraduras legumes
- d) Desenho - Frutas- Cereais- Animais que contenham a vitamina B

DESENVOLVIMENTO

- e) Modelagem - as crianças, aproveitando idéias próprias, sugeridas por histórias narradas, modelarão alimentos que contenham a vitamina B.
- f) Jogos - jogos que demonstrem que a criança melhor nutrida, tem maiores possibilidades físicas.
- g) Canto - Blim Blom - Vitaminas ~~tem~~ tomar (Vide canto a página 76).
- h) Encerramen-
to - Festa da Vitamina. Durante o lanche, será oferecido um suco de vitaminas às crianças.

IONE BAIETTI

Jardineira do Recanto Infantil
da Praça da República.

"O MENINO E O DRAGÃO"

Morava no alto de uma montanha um enorme Dragão, inimigo dos alimentos saudáveis e que só descia a cidade para fazer com que os meninos ficassem fracos e doentes.

O Rei ficou muito aborrecido e resolveu, então, oferecer um grande prêmio ao menino que conseguisse prender o Dragão.

Dois meninos muito corajosos se apresentaram: Ursulino e Felisbino.

Na manhã seguinte, o Rei mandou entregar ao Ursulino (que ia primeiro) cordões, correntes, etc. Ursulino partiu para a montanha onde morava o Dragão. Mas, como ele só queria comer bombons, pipocas, balas, sorvete, chegando a metade do caminho teve de parar, pois, estava fraco e não tinha forças para chegar ao fim. Isso porque ele não comia nada que o fortificasse.

As crianças da cidade estavam todas reunidas em baixo da montanha, e o pobre Ursulino que não tinha conseguido chegar até onde estava o Dragão, foi muito vaiado por todos. Muito triste o pobre menino voltou para casa, e, muito envergonhado, tomou a resolução de se alimentar como devia.

Passado um dia, o Rei mandou chamar o segundo menino, o Felisbino. Este não era um menino muito gordo, mas era bastante forte.

Antes de sua partida, Da. Carolina, sua mãe, preparou um copo de suco de frutas, que o Felisbino tomou gostosamente. Da. Carolina ainda lhe preparou uma sacola com cenouras, bananas, tomate, pão com manteiga, queijo, enfim, a sacola ficou cheia de alimentos fortes e saudáveis.

Chegando à montanha, os mesmos meninos que haviam vaiado o pobre do Ursulino, lá estavam. Então o Pedrinho, menino muito levado, foi logo chamando: "hah, hah, ele não vai poder nem com as correntes", e todos caíram na risada. Mas Felisbino não deu confiança, pois sabia muito bem que estava alimentado com vitaminas, recomendadas por seu médico

e pelas Educadoras, suas amigas.

Felisbino subiu ao topo da montanha hum abrir e fechar de olhos. Lá estava o temido Dragão! Felisbino tirou de sua sacola uma garrafa de vinho que havia trazido para matar o Lragão. Este bebeu e adormeceu profundamente e então o menino aproveitou, amarrrou o Dragão e desceu com êle para a cidade, para o entregar ao Rei.

Nesse dia a cidade esteve em festa e o Felisbino foi grandemen te aclamado pelo Rei e pelo povo.

E vocês, meninos, devem agir como o Felisbino, sempre comer de tudo que fôr bom alimento.

IONE BAIETTI
Jardineira do Recanto Infantil da
Praça da Republica.

BLIM, BLOM, VITAMINAS VOU TOMAR



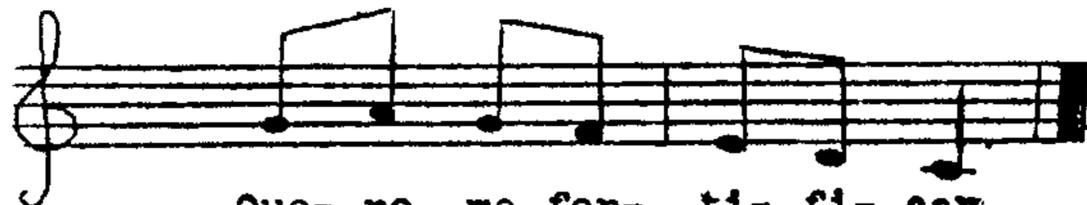
Blim, Blom ,Blim, Blom; Vi-ta-mi-nas vou to-mar. Blim,Blom,



Blim, Blom; Eu pre-ci-so en-gor-dar. Blim,Blom,Blim, Blom;



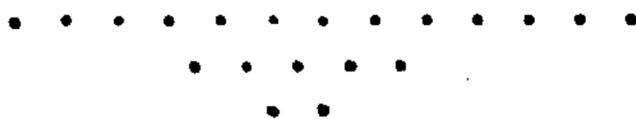
Vi-ta-mi-nas vou to-mar Blim, Blom, Blim, Blom;



Que-ro me for-ti-fi-car.

Blim, Blom, Blim, Blom;
Vitaminas vou tomar.
Blim, Blom, Blim, Blom;
Eu preciso engordar.

Blim,Blom, Blim, Blom;
Vitaminas vou tomar.
Blim,Blom, Blim, Blom;
Quero me fortificar.



E D U C A Ç Ã O S A N I T Á R I A

SÔBRE UM "TEST" DE ALIMENTAÇÃO APLICADO ÀS CRIANÇAS DO PARQUE INFANTIL DO IPIRANGA.

Na luta contra a má alimentação, o meio mais eficaz é a educação do povo.

Os cientistas ultimam suas pesquisas e, depois, procuram transmitir êsses resultados afim de que o povo tenha conhecimento das novas descobertas.

No Brasil, o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária(*) tem divulgado livros, folhetos e impressos de grande valor higiênico. Entre êstes, chegou-me às mãos, ha pouco tempo, um com o nome "Bandeiras da Alimentação", organizado pelo Bureau of Health Education, Department of Health, da cidade de Nova York e adaptado ao nosso meio pelo S.E.S.P. (Serviço Especial de Saúde Publica).

O referido folheto "Bandeiras da Alimentação" consiste em informações sôbre as vantagens de uma boa alimentação e sôbre a necessidade de corrigir erros generalizados.

Resumidamente, darei aqui a maneira pela qual "Bandeiras da Alimentação" foi apresentado:

- 1ª)- Informações sôbre as vantagens de uma alimentação adequada (conservação da saúde; pêso normal; maior resistênciã a infecções, etc);
- 2ª)- Boa alimentação é maior variedade e não maior quantidade de alimentos. A alimentação torna-se mais variada sem se tornar mais cara;
- 3ª)- Que é uma alimentação adequada?

É uma combinação de alimentos que fornece:



(*) CALORIAS- "O primeiro requisito a que devem satisfazer os alimentos é o de fornecer a energia que baste ao organismo para fazer face às necessidades de aquecimento próprio e trabalho muscular. São as proteínas, as gorduras e os hidratos de carbono os componentes alimentares que preenchem as necessidades energéticas" - (Benjamin Alves Ribeiro -Boletim nº do Instituto de Higiêne de São Paulo).



PROTEÍNAS- Desempenham, além do fornecimento de calor, um papel insubstituível, assegurando o crescimento do organismo e reparando os desgastes celulares.



MINERAIS- São indispensáveis para o crescimento normal, produção de sangue e formação de ossos e dentes fortes.

Cálcio:- É necessário na formação de ossos e dentes. É essencial à atividade normal do coração; relaciona-se com a coagulação do sangue e processos vitais dos tecidos em geral.

(*) Pertencen ao Ministério de Educação.

(**) No original os quadrados são coloridos. Linhas horizontais: vermelho; verticais: azul; quadrado: verde.

Ferro:- É elemento que entra na formação da hemoglobina; dá cor ao sangue. Quando a alimentação é pobre em ferro, aparece a anemia.



VITAMINAS- A falta de qualquer uma das vitaminas é acompanhada de sérios transtornos orgânicos.

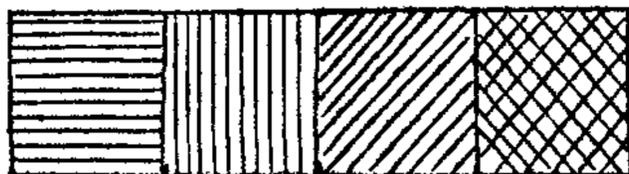
Vitamina A:- A deficiência de vitamina A enfraquece a primeira linha de defesa do organismo, especialmente contra as infecções. Prejudica o crescimento e pode provocar lesões oculares.

Vitamina B1:- está em relação com o apetite (anorexia). Auxilia a digestão. Regula os nervos.

Vitamina C:- é necessária para a saúde dos vasos sanguíneos, gengivas e dentes e especialmente necessária a nossa resistência contra as infecções.

Vitamina B2 ou G:- "Parece assegurar um menor número de doenças durante toda a vida e uma maior vitalidade nos adultos".

Uma alimentação sadia é uma alimentação de 4 cores:



Segue-se uma tabela de alimentos mostrando, em cores, as fontes mais importantes das substâncias nutritivas.

- 4a)- Como realizar o "test":- Anotar, nos quadrados coloridos os alimentos ingeridos de acordo com as cores da tabela existente no folheto;
- 5a)- Quadro que contém o valor nutritivo de cada alimento, permitindo a contagem de pontos, e outro que indica as necessidades diárias deste ou daquele elemento, possibilitando a comparação e a necessária correção;
- 6a)- Apresentação de cardápios adequados e não adequados e outros conselhos úteis.

APLICAÇÃO DO "TEST" NO PARQUE INFANTIL DO IPIRANGA

- RESULTADOS OBTIDOS - QUADRO COMPARATIVO-CONCLUSÕES

As crianças que frequentam o Parque Infantil do Ipiranga vivem de ambiente operário onde a ignorância dos mais elementares princípios de higiene vigora em alto grau. Quase a totalidade dos frequentadores do Parque Infantil têm peso (ver gráfico) e altura inferior à idade, grande percentagem de cáries dentárias e resistências a infecções bastante diminuídas. Tudo isso porque a alimentação não corresponde às necessidades fisiológicas; vivem num eterno "deficit".

O folheto "Bandeiras da Alimentação" permitiu realizar um "test" para averiguar a condição alimentar dos parqueanos.

O "test" foi realizado no dia 10-4-45 entre 125 (cento e vinte e cinco) crianças de 4 a 12 anos, representantes de 67 famílias.

Nos cálculos feitos, foi incluída a merenda recebida no Parque Infantil que, nesse dia, constou de um copo de leite, pão e bife grelhado.

O "test" foi organizado da seguinte forma:

1ª)- preparação do material- as próprias crianças desenharam e coloriram os quadrados de acordo com as cores pre-estabelecidas;

2ª)- levaram para casa um papel com os seguintes dizeres:

"Peço o favor de escrever neste papel o que seu filho comeu em casa no dia de hoje".

Obs. Foi escolhida uma terça-feira, dia em que havia distribuição de carne nos açougues. A devolução do papel não foi obrigatória.

3ª)- Anotação dos alimentos nos quadrados, de acordo com seu valor nutritivo. "Assim, por ex: Leite deve ser anotado em todos os quadrados porque é um alimento completo que fornece calorias, proteínas, sais minerais e vitaminas. Arroz, anotar só no vermelho porque fornece apenas calorias".

A anotação e o cálculo foram feitos por mim para que também fosse único o critério adotado.

Cópia da ficha de uma das crianças:

| | | | |
|-----------|---------------|---------------|---------------|
| Leite | Leite | Leite | Leite |
| Pão - Pão | Pão - Pão | Carne - Carne | Carne - Carne |
| Arroz | Carne - Carne | Feijão | Goiaba |
| Feijão | Feijão | Banana | Banana |
| Macarrão | Macarrão | | |

Ca = 5 pontos
Fe = 7 pontos

Vit. A = 1 ponto
Vit. B₁ = 2 pontos

Vit. C = 3 pontos
Vit. G = 4 pontos

RESULTADOS OBTIDOS DE ACÓRDO COM AS PERGUNTAS DO "TEST"

I- "Você tem o mesmo número de amarelos e vermelhos?"

- De 125 crianças, 16, ou sejam, 12,8% mantêm essa relação.

II- "O número de verdes é, pelo menos, igual ao de vermelhos?"

- Sim; 14 crianças ou 11,2 %.

- Não; 111 crianças ou 88,8 %.

III- "Você tem quatro ou mais azuis? Ao menos um deles é de origem animal?"

- 100 % afirmativa. (Garantiram a porcentagem deste item, o leite e a carne fornecidos pelo Parque Infantil)

IV- "Você tem oito ou mais verdes?"

- Sim; 22 crianças ou 17,5 %.

- Não; 103 crianças ou 82,5 %.

V- "Sua alimentação lhe está fornecendo minerais em quantidades suficientes?"

*CÁLCIO:- Crianças de 4 a 12 anos necessitam atingir 12 pontos. Cada

ponto equivale a 1/10 das necessidades diárias e corresponde a 80 miligramas".

Acima dos 12 pontos, 7 crianças ou seja 5,6 %.
 Atingiram o normal (12 pontos) 6 crianças ou seja 4,8 %.
 Abaixo do normal, 112 crianças ou seja 89,6 %.

"FERRO:- É considerada quota diária normal de 7 a 10 pontos, representando cada uma 1,25 miligramas".

Acima de 10 pontos, 24 crianças ou seja 19,2 %.
 Entre 8 e 10 pontos (normal), 48 crianças ou seja 38,4 %.
 Abaixo de 7 pontos, 53 crianças ou seja 42,4%.

VI- "Sua alimentação lhe está fornecendo vitaminas em quantidades suficientes?"

"VITAMINA A:- Para crianças de 4 a 12 anos, considera-se normal entre 6 e 9 pontos. Cada ponto corresponde a 500 unidades internacionais".

Acima de 9 pontos, 13 crianças ou 10,4 %.
 Normal, 0 crianças ou 0,0 %.
 Abaixo de 6 pontos, 112 crianças ou 89,6 %.

Obs.- As 13 crianças que ultrapassaram os 9 pontos comeram couve, alimento rico em vitamina A.

"VITAMINA B1:- Considera-se normal entre 4 e 7 pontos. Cada ponto corresponde a 0,18 miligramas".

Acima do normal, 0 crianças 0%.
 Normal, 41 crianças ou seja 32,8 %.
 Abaixo de 4 pontos, 84 crianças ou seja 67,2 %.

"VITAMINA C:- Considera-se normal entre 7 e 10 pontos. Cada ponto corresponde a 7,5 miligramas".

Acima de 10 pontos, 9 crianças ou seja 7,2 %.
 Normal, 13 crianças ou seja 10,4 %.
 Abaixo de 7 pontos, 103 crianças ou seja 82,4 %.

"VITAMINA B2 OU G: -Quota diária normal entre 5 e 7 pontos. Cada ponto corresponde a 0,27 miligramas".

Acima de 7 pontos, 36 crianças ou seja 28,8 %.
 Normal, 51 crianças ou seja 40,8%.
 Abaixo de 5 pontos, 38 crianças ou seja 30,4 %.

Obs.- Nos dias em que não há distribuição de carne, a deficiência de vitaminas B1 e B2 deve provavelmente ser mais acentuada.

Em resumo, apresentamos o seguinte

QUADRO COMPARATIVO:

| | MINERAIS | | VITAMINAS | | | |
|------------------|----------|-------|-----------|-------|-------|-------|
| | Calcio | Ferro | A | B1 | C | G |
| Acima do normal | 5,6% | 19,2% | 10,4% | 32,8% | 7,2% | 28,8% |
| Normal | 4,8% | 38,4% | - | 67,2% | 82,4% | 30,4% |
| Abaixo do normal | 89,6% | 42,4% | 89,6% | - | 10,4% | 40,8% |

Tôdas as crianças foram pesadas na época do "test" e por meio de tabela, avaliado o peso em relação a idade. É o seguinte o resultado:

| PÊSO | CRIANÇAS OBSERVADAS | PORCENTAGEM |
|------------------|---------------------|-------------|
| Acima do normal | 22 | 18% |
| Normal | 27 | 22% |
| Abaixo do normal | 76 | 60% |
| Total | 125 | 100% |

Procurando dar fé às informações colhidas, entre 125 crianças, tomaram leite em casa, sob a forma de café com leite pela manhã (provavelmente pingaram leite no café) 80 crianças ou seja 64%; não tomaram leite em casa 45 ou seja 36%.

Das oitenta, dez, devido condições precárias de saúde, receberam o leite do Parque Infantil.

Não comeram carne em casa, 51 crianças - 40,8%.

Receberam frutas na alimentação em casa, 55 crianças - 49%. (a qual a totalidade comeu banana).

Receberam manteiga na alimentação em casa (com pão no café da manhã), 24 crianças - 19,2%.

Receberam verduras na alimentação em casa, 38 crianças - 30,4%.

Obs.- 20 comeram alface, 13 couve e 5, não especificaram.

Tomaram lanche no Parque Infantil duas vezes (período da manhã e da tarde), tendo sido incluídas no cálculo, 31 crianças - 24,8%.

.

Pelo que se pode observar, nos resultados colhidos, nota-se grande deficiência no consumo de alimentos naturais, fornecedores de sais minerais e vitaminas.

Embora o cálculo tenha sido feito para um dia, não é difícil imaginar que o fato se repete dia após dia, trazendo como consequência esse estado de carencia tao conhecido dos nossos medicos.

O Parque Infantil, com a merenda que fornece, procura dar à criança uma alimentação suplementar, para satisfazer em parte as energias gastas nas diferentes atividades nele realizadas. Mas, não poucas vezes, essa alimentação suplementar é o que de mais "forte" a criança recebe durante o dia. Houve casos de crianças que, devido condições sociais (pais que se separaram), alimentaram-se em casa durante diversos dias de pão e café. Muitas crianças há que, se nos o permitíssemos, viriam ao Parque somente na hora do lanche e sairiam logo em seguida.

Durante um período de tempo em que foi suspenso o fornecimento de alimentos, muitas mães nos procuravam afim de saber o motivo, dizendo que em casa a despesa tinha aumentado consideravelmente e que assim não podia continuar. (Isto prova o interêsse que a alimento fornecido pelo Parque Infantil desperta no país e na economia da família)

Pelo que pude verificar, em casa não há obrigatoriedade de comer; acham os pais que o que seus filhos comeram na Parque lhes é suficiente. Não sei se por ignorância, ou realmente por falta de recursos ou por pas

sar a mãe grande parte do dia fora de casa (operárias de indústria), as crianças deixam de fazer refeições regulares, substituindo, muitas vezes, o jantar por uma xícara de café com pão na hora de deitar.

... Se a "vida e a nutrição", que sera da vida destas crianças, se a nutrição continuar a ser como até aqui tem sido observada?!

Fatos o que nos fazem crer na necessidade: -1º)- de uma ação governamental baixando o preço dos gêneros de primeira necessidade; 2º)- ação educativa, em todos os ambientes onde há coletividade, destacando-se em primeiro plano as fabricas.

EDUCAÇÃO HIGIÊNICA - ALIMENTAR

Todos os higienistas e professores são unânimes em afirmar que se faz educação higiênica desde o nascimento. Mas até a fase pré-escolar essa educação é feita pela formação de hábitos sadios imitados dos adultos.

No Parque Infantil todas as crianças realizam atividades formadoras de hábitos sadios: banho diario, escovar de dentes; lavagem de mãos antes das refeições e ao sair da privada; não esgaravatar o nariz; usar lenço ao tossir; respirar pelo nariz, etc., etc. São coisas que as crianças aprendem a fazer pela imitação e muitas vezes advertidas pelos parqueanos mais antigos.

Alem de educação faz-se também instrução higiênica aos já alfabetizados e frequentadores de 3º e 4º anos primario.

De maneira simples e de acordo com a mentalidade infantil, têm sido feitas séries de palestras sobre alimentação. Procuramos partir sempre de um ponto que desperta o interesse e a curiosidade da criança, como por exemplo:

- Qual a diferença entre o corpo humano e o automóvel? -Quando um dos pneus esta furado, o carro caminha com a mesma velocidade?- Quando uma criança tem as perninhas tortas e cai a todo o momento, qual o "pneu" que esta faltando?

E, como a resolução de um "problema" ocasiona o aparecimento de outro, vão-se aos poucos inculcando noções gerais de educação alimentar. Estas, dão oportunidade para a organização de concursos, para os quais, se faz uso de atividades de expressão, como exercicios de linguagem, desenhos, recortes de revistas para execução de albuns, cartazes, etc.

Em abril deste ano foi posto em execução um pequeno centro de interesse para crianças analfabetas e que apenas iniciavam o período escolar.

(As atividades foram executadas 3 vezes por semana -1 hora mais ou menos cada vez):

É o seguinte:

1º dia:-

a)- Historieta sobre deficiências vitamínicas. Desenvolvimento- Era uma vez três irmãozinhos chamados Maria, Amelia e Jose. Todos três eram muito doentes e por mais que sua mãe insistisse não tinham vontade de andar, nem de brincar.

Maria, a mais velha, era muito pequena para a sua idade e era feia porque tinha uma doença nos olhos -ulcera da córnea -(explicação); quando chorava, não saiam mais lágrimas; quando escurecia, ela não enxergava mais e ficava como cega. Amelia, a do meio, tambem era feia, porque era muito pálida, e além disso tinha sempre dor de dentes e suas gengivas estavam sempre inflamadas e sangrando. Jose era o menor, muito fraco, tinha uns braços muito finos, barriga grande e as perninhas eram tortas, razão porque caía a todo o instante.

Estes três irmãozinhos viviam sempre muito tristes, porque não podiam brincar. Maria, apesar de já ter 10 anos, não brincava porque era muito pequena e fraca e mesmo que ela quisesse não teria com quem, pois todos os amiguinhos fugiam por causa da doença que ela tinha nos olhos.

Amélia também, não brincava porque estava sempre com dor de dentes. José, também, caía a todo o instante e por isso precisava ficar sentado.

Um dia, quando menos esperavam, aconteceu uma coisa formidável, fantástica. Sabem o que foi? As crianças viram lá no horizonte uma coisa luminosa, como uma estrela, que se aproximava, e quanto mais perto das crianças, maior ela ficava. Os meninos ficaram pasmos, boquiabertos, com os olhos deste tamanho, olhando para aquela maravilha. E a "visão", quando estava bem perto, disse: - "Maria, Amélia, José, ouçam bem o que eu vou falar e prestem bastante atenção: Eu sou a Saúde. Maria, se quiser crescer, curar essa doença que tem nos olhos; se você, Amélia, quiser ficar corada, nunca mais ter dor de dentes, nem gengivas inflamadas e sangrentas; se você, José, quiser ficar forte, endireitar as pernas e poder correr bastante, precisam fazer o que eu disser: Todos os dias vocês devem comer muitas frutas, muita verdura, bastante leite. Ovos, laranja, limão, abacate, tomate, milho, aveia, agrião, abacaxi, banana, cenoura, manteiga, fígado, carne, alface, abóbora, pimentão, devem comer sempre. Se fizerem o que lhes disse, vocês ficarão fortes, grandes, vivos, inteligentes, bonitos, assim como eu".

E a "visão" desapareceu...

Os três irmãozinhos, quando voltaram a si do espanto, foram de pressa contar a sua mãe o que lhes tinha acontecido.

A mãe, como era mulher inteligente, resolveu seguir os conselhos daquele aviso do céu, e durante uma porção de dias as crianças comeram bastante laranjas, bananas, mamão, abacaxi, alface, tomate, cenoura; muito leite, queijo, carne, manteiga e fígado.

Logo, eles começaram a melhorar e a mãe resolveu perguntar a um médico o que havia de milagroso em tais alimentos. Ele explicou que era uma substância (explicação) - que não vemos, mas sem a qual não podemos viver. É como um "remédio" e muito fácil de tomar, pois, nem sentimos o seu gosto. Esse "remédio", essa substância que não vemos é chamada VITAMINA e pode apresentar várias espécies. Cada uma tem um papel importante no fortalecimento do organismo; uma dirige o crescimento da criança; outra favorece o crescimento dos ossos e dentes; e outras ajudam nosso corpo a defender-se e a resistir a muitas doenças. Nos precisamos de todas as vitaminas e todas são encontradas nos alimentos crus: leite, queijo, frutas e verduras. Quando comemos esses alimentos, estamos ingerindo aquela "coisa" que ninguém vê e de que o nosso organismo precisa.

-Alguém é capaz de viver sem ar?

-Não.

-E você vê o ar?

-Não.

Mas o ar existe. E nós sabemos que ele existe porque as folhas das árvores se mexem, o palito de fósforo aceso se apaga, etc., etc..

Assim, também as VITAMINAS; nós não as vemos, mas se não as comermos podemos ficar doentes. Ninguém gosta de ficar doente. Todos devemos ser como aquela visão que apareceu para os três irmãozinhos: o retrato da Saúde.

b)- Análise da história feita com as crianças.

1- Necessidade de vitaminas.

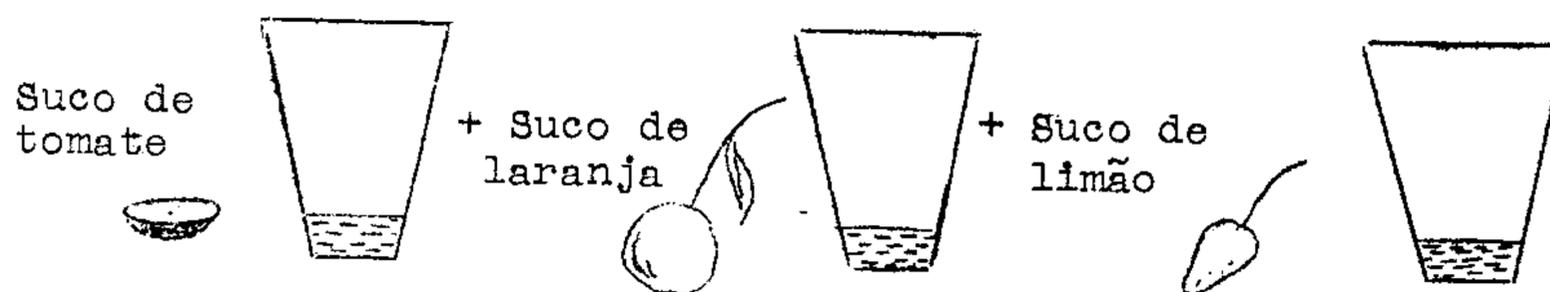
2- Onde estão as vitaminas?

2º dia:-

a)- Apresentação de um cartaz (uma menina cozinhando uma sopa de vegetais e ao lado um cesto de verduras e legumes).

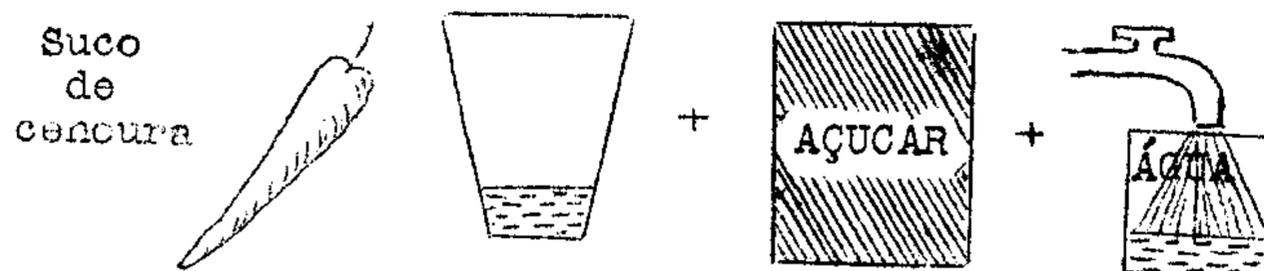
Vocês gostariam de fazer comidinha? E um suco de frutas?

b)- Atividades de expressão: Como não sabem ler, a receita do caldo vitamínico foi dada por meio de desenhos.



32 dia- Atividades de expressão:

Desenhos sobre os restantes ingredientes da receita.



A receita do caldo vitaminoso é a seguinte:

| | |
|---|-------|
| Caldo de laranja | 30,00 |
| Suco de cenoura | 30,00 |
| Caldo de limão | 10,00 |
| Polpa de tomate maduro e fresco | 15,00 |
| Água | 15,00 |

Açúcar - quantidade suficiente para adoçar

(Receita do Curso de Nutricionistas do Instituto de Higiene de São Paulo).

Obs. Pedi às crianças que trouxessem de casa para a próxima aula: espremedor de laranja, facas, ralador, panelas, etc.

42 dia- Execução da receita:

O material foi adquirido pela Caixa do Parque Infantil.

Bem cedo, as crianças se puseram em atividade, descascando laranjas e limões e retirando o caldo em espremedores; lavando e passando o tomate por peneiras; raspando, ralando e espremendo o suco de cenouras. Acrescentou-se água e açúcar e serviu-se caldo vitaminoso para todos os parqueanos.

Durante o lanche, foi feita explicação sobre o valor do que estavam tomando - vitaminas.

Apos alguns vivas, o suco foi ingerido e muito apreciado.

Todas as crianças trabalharam com grande entusiasmo, trouxeram de casa o que havia sido pedido e demonstraram ser capazes de fazer muito, sendo orientadas.

52 dia- Jôgo educativo:

Repetição oral dos ingredientes da receita, de maneira progressiva, sem errar.

Ex.: forma-se um círculo e passa-se um objeto de mão em mão, dizendo o seguinte:

-Aqui vai o tomate. Todos repetem essa frase e ao chegar ao chefe do jôgo, este acrescentará a palavra laranja e dirá:

-Aqui vão o tomate e a laranja. Depois:

-Aqui vão o tomate, a laranja e o limão, e assim por diante até que sejam mencionados todos os ingredientes e o que eles formam.

As que erraram a ordem das palavras ou titubearam no meio "paga-

ram" prendas e estas, sorteadas depois, sofreram "castigos" inventados pelas próprias crianças.

Passou-se assim uma hora alegre e divertida.

6º dia- Atividade de expressão: Recortes e colagem.

Foram distribuídas revistas para que as crianças procurassem figuras que se relacionassem com o centro de interesse. As que eram capazes, escreveram sentenças que tinham relação com a figura e o assunto. As outras copiaram sob a figura uma sentença escrita no quadro-negro.

.

Este não é um plano modelo e aqui é apresentado para divulgar o pouco que se tem feito no Parque Infantil do Ipiranga com o intuito de educar sanitariamente.

Foi-me grato ouvir de uma das professoras do Grupo Escolar próximo, que sempre, ao dar alguma noção de higiene, encontrava entre os alunos, "conhecedores da matéria" e que estes lhe diziam ter aprendido no Parque.

Sabemos que as crianças são bons veículos de transmissão entre os educadores e os pais e, sabemos também que, se tivermos constância na execução de planos que tenham por fim a formação de hábitos sadios, estamos contribuindo para uma geração melhor.

CLORINDA GUTTILLA

Educadora sanitária.

Trabalho realizado em 1945 e premiado pela Sociedade de Gastro-Enterologia.

.

.

. . .

M A T E R I A L D I D Á T I C O

PLANO PARA UMA DEMONSTRAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA
COM BOLAS COLORIDAS.

Duas colunas se defrontando.

Os números ímpares, formam a coluna da direita e os pares, a da esquerda.

Entram, e ao se encontrarem, frente a frente, o número um seguirá na frente; após ele, o número 2, seguindo-se os números 3, 4, etc. (Vide figura nº 1).

Chegam à frente em coluna por um. Executam contramarcha à esquerda e à direita e chegando ao fundo, vêm novamente à frente, em coluna por quatro. (Vide figura nº 2 e nº 3).

Marcam passo nos lugares, até o término da frase musical. (Vide figura nº 4).

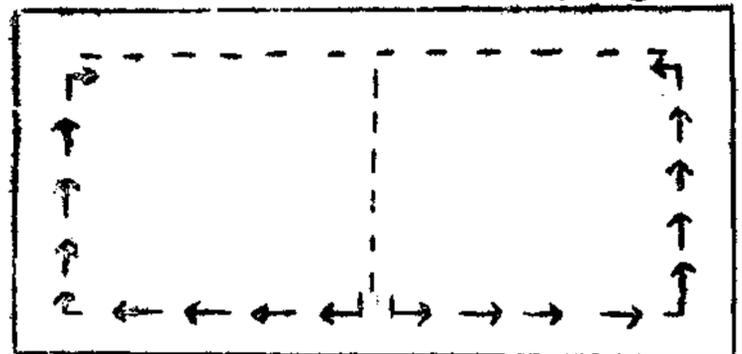
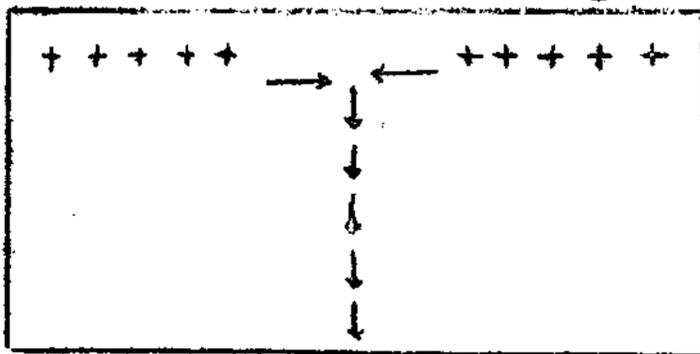
EVOLUÇÃO:

Dois apitos: Os números 4, 2, 1, 3, correspondentes à primeira fileira, executam "direita volver" e seguem em frente, formando ao lado direito, na frente, um pequeno círculo.

Os números 8, 6, 5, 7, da segunda fileira, executam "esquerda volver" seguem em frente e vão formar o círculo do lado esquerdo, na frente.

(Fig. nº 1)

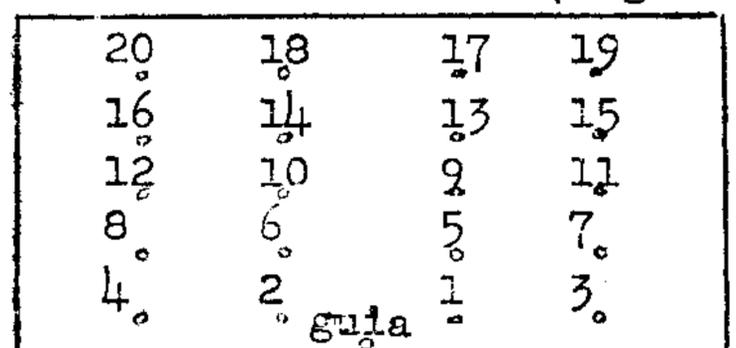
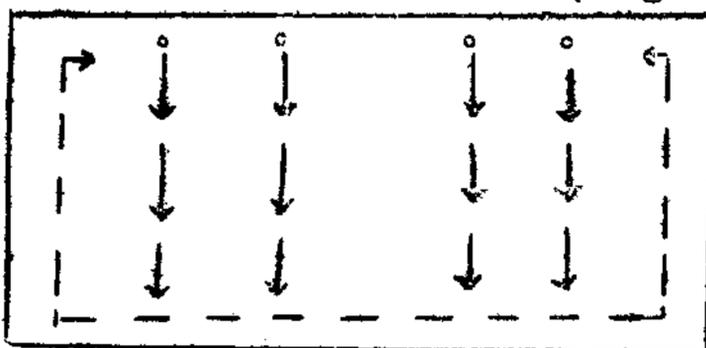
(Fig. Nº 2)



Os números 16, 14, 13, 15 executam direita volver e, seguindo em frente, vão formar, atrás, o pequeno círculo à direita.

(Fig. nº 3)

(Fig. nº 4)



Os números 20, 18, 17, 19 executam esquerda volver e vão formar, atrás, um pequeno círculo à esquerda.

Os números 12, 10, 9, 11, centrais, formam o círculo no centro, da seguinte maneira: o número 12 sairá na frente e encontrando-se com o número 11, continuará a marcha no sentido do círculo, à direita. (Vide figura nº 5)

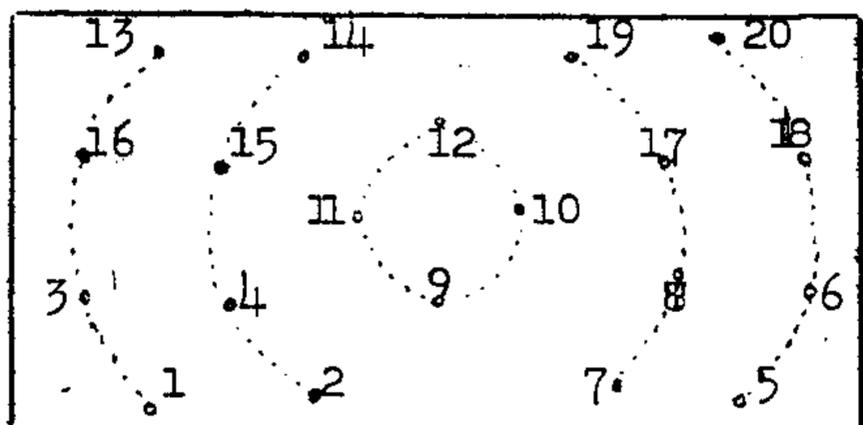
As bolas são seguras pela mão do lado exterior do círculo.

Dois apitos:

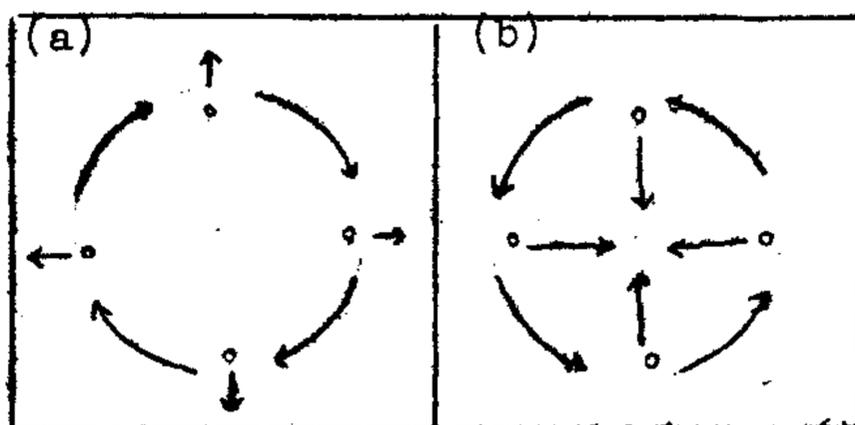
elevam os braços no plano oblíquo para cima e continuam a marcha.

Dois apitos:
executam meia volta e continuam a marcha, permanecendo as bolas do lado do centro, elevadas.

Dois apitos:
abaixam os braços e, marchando, retornam aos seus lugares.



(Fig. 5)



(Fig. 6)

Da primeira fileira, seguirá à frente o número 3; da segunda, o número 5; na terceira, os números procurarão seus lugares, pois, a distância é pequena; da quarta fileira, seguirá a frente o número 16 e da quinta, o número 19.

Param a marcha com o final da frase musical.

NOTA:

O guia entrará na frente do número 1 e na hora de contramarchar, direita, esquerda, permanecerá na frente, ficando até o término da evolução, marcando passo no lugar.

EXERCÍCIO Nº 1:

FLEXIONAMENTO DE BRAÇOS

Dois acordes:

Posição de partida: afastamento lateral, à frente, no plano ântero-posterior, segurando a bola com as duas mãos.

Tempo 1- levar o braço esquerdo a lateral até o prolongamento do ombro, segurando a bola pela alça.

A cabeça acompanha o movimento, olhando o bola.

Tempo 2- As duas mãos seguram a bola no plano ântero-posterior, braços estendidos à frente do corpo. (idêntica à posição de partida).

Tempo 3- Idem, tempo 1, para o lado direito.

Tempo 4- Idem, tempo 2.

Tempo 5- Segurando a bola com as duas mãos, elevar os braços, pela frente, a vertical.

Tempo 6- Idem, tempo 2.

Tempo 7- Os braços descem passando ao plano oblíquo, para baixo, à frente do corpo.

Tempo 8- Idem, tempo 2.

Repetir novamente o exercício, começando pelo lado esquerdo.

Total: 16 tempos.

EXERCÍCIO Nº 2:

FLEXIONAMENTO DE PERNAS

Nota: passar do exercício anterior diretamente para este, sem interrupção.

No 16º tempo, do exercício anterior, a bola permanecerá à frente do corpo, segura pelas duas mãos.

Braços no plano ântero-posterior.

Unir os pés em posição fundamental.

Tempos 1 e 2 - Ficar na ponta dos pés, tomando contato com o solo pelo grande artelho. Calcanhares unidos.

Elevar os braços a vertical, permanecendo aí no 2º tempo. A elevação é feita pela frente do corpo.

Cabeça olhando na direção da bola.

Tempos 3 e 4 - Flexão das pernas, joelhos afastados, calcanhares unidos.

Os braços descem pela frente do corpo e a bola é apoiada no solo, ficando entre as pernas.

Olhar a bola.

Tempos 5 e 6 - Idem, tempos 1 e 2.

Tempo 7 - Braços a frente do corpo, no plano ântero-posterior, segurando a bola.

Tempo 8 - Permanece.

Tempo 9 - Levar os braços para os lados: o esquerdo até ao plano lateral, e, o direito, ao plano oblíquo, horizontal.

A bola é segura pelas duas mãos. Há uma ligeira rotação do tronco para o lado esquerdo.

Tempo 10 - Permanece.

Tempo 11 - Braços no plano ântero-posterior, à frente do corpo.

Tempo 12 - Permanece.

Tempo 13 - Idem, nº 9, para o lado direito.

Tempo 14 - Idem, nº 10.

Tempo 15 - Braços no plano ântero-posterior.

Tempo 16 - Abaixar o braço a frente do corpo.

EXERCÍCIO Nº 3:

FLEXIONAMENTO DO TRONCO

Dois acordes:

Posição de partida: afastamento lateral, braços no plano vertical, segurando a bola com as duas mãos, acima da cabeça.

Tempos 1, 2, 3, 4: Inclinação lateral do tronco, à esquerda, lentamente.

Os braços acompanham a inclinação.

Cabeça entre os braços.

Tempos 5, 6: Flexão do tronco, sobre a perna esquerda.

Tempo 7: Elevação do tronco, executando uma volta, passando pelo lado direito.

Tempo 8: Braços no plano vertical, cabeça entre os braços, segurando a bola.

Tempos 9, 10, 11, 12: Idem, tempos 1, 2, 3, 4, para o lado direito.

Tempos 13, 14: Idem, tempos 5 e 6 para o lado direito.

Tempo 15: Idem, tempo 7, passando pelo lado esquerdo.

Tempo 16: Idem, tempo 8.

Tempos 9, 10, 11, 12: Flexão do tronco à frente, lentamente, passando a bola por entre as pernas, no 12º tempo.

Tempos 13, 14, 15, 16: Elevação do tronco, seguido pelos braços, chegando a posição de braços a vertical.

NOTA:

Repetir o exercício novamente.

Total: 16 tempos.

Na segunda vez, a elevação termina no 15º tempo e, no 16º, posição fundamental, bola segura pela mão direita.

EXERCÍCIO Nº 4:

MARCHAR

Dois harpejos:

No primeiro, formam dois círculos de mãos dadas.

No segundo, largam as mãos e abrem o círculo. (Fig. 7)

Os números 5, 9, 13, 20, 14, 10, 6 e o guia, formam o círculo interno.

Os números 1, 3, 7, 11, 15, 19, 17, 18, 16, 12, 8, 4, o externo.

Dois acordes:

Voltam-se, no sentido do círculo de fora, à direita; os do círculo central, voltam-se à esquerda.

Elevam-se nas pontas dos pés e os braços são elevados à vertical, segurando a bola. Cabeça entre os braços.

MARCHA NA PONTA DOS PÉS

Tempos de 1 a 6 : Marchar na ponta dos pés, em sentido do círculo, olhando a bola.

Tempo 7 : Cair em relaxamento, ajoelhando com o joelho esquerdo em apoio no solo; a testa deve tocar o joelho direito, que se acha flexionado. A bola repousa no chão, à frente, junto ao pé direito.

Tempo 8 : Permanece.

Tempo 1 - Levantam-se, ficando na ponta dos pés, iniciando a marcha novamente.

Total: 32 tempos, sempre repetindo a parte descrita, mudando, naturalmente, de lado, no tempo do relaxamento, ora à esquerda, ora à direita.

EXERCÍCIO Nº 5:

EXERCÍCIO DE FLEXIBILIDADE

Harpejo: as crianças retornam aos seus lugares.

Dois acordes: Sentados, pernas afastadas, braços à frente do corpo, no plano ântero-posterior, segurando a bola.

Tempo 1 - Levár os braços à esquerda, ficando, no plano oblíquo, segurando a bola.

Tempo 2 - Braços no plano ântero-posterior, à frente do corpo, segurando a bola.

Tempo 3 - Idem, tempo 1, lado esquerdo.

Tempo 4 - Idem, tempo 2.

Tempo 5 - Elevação dos braços à vertical, cabeça olhando a bola.

Tempo 6 - Os braços descem pela frente do corpo, apoiando a bola no chão. Haverá uma ligeira flexão do tronco e da cabeça, à frente.

EXERCÍCIO Nº 6:

EXERCÍCIO DE FLEXIBILIDADE

Dois acordes: Posição de partida:

Braços à lateral, oblíquamente dirigidos para o solo. Bola segura pela mão esquerda.

Os braços ficam afastados do tronco 20 cm., mais ou menos.

Tempo 1 - Braços no prolongamento dos ombros. Palma da mão direita voltada à frente.

Olhar a mão que segura a bola.

Tempo 2 - Braços à vertical. As duas mãos seguram a bola.

Tempo 3 - Flexão do tronco sôbre a perna esquerda. Cabeça entre os braços.

A bola deve tocar o pé esquerdo.

Tempo 4 - Idem, tempo 2.

Tempo 5 - Idem, tempo 3, para o lado direito.

Tempo 6 - Idem, tempos 2 e 4.

Tempo 7 - Flexão do tronco a frente, cabeça entre os braços, bola em apoio no solo.

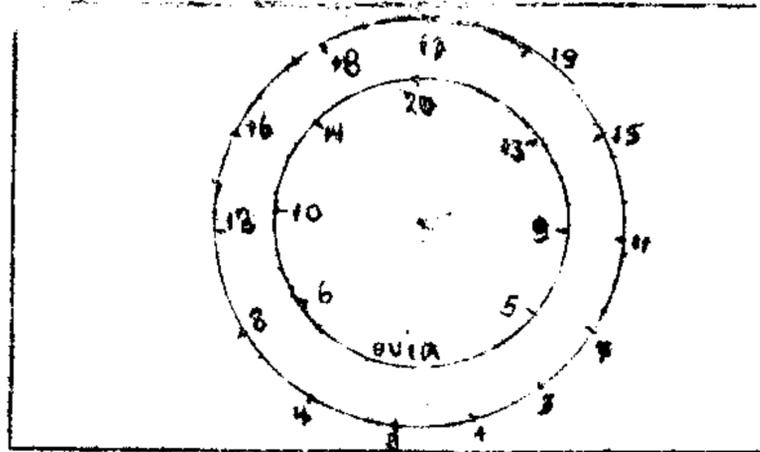
Tempo 8 - Braços à vertical.

Repetir o exercício, porém, para terminar, os tempos 7 e 8 sofrem modificações:

Tempo 7 - Braços no plano oblíquo, para cima, bola segura pela mão esquerda.

Palma da mão direita dirigida para dentro.

Tempo 8 - Apoio no solo, voltando a posição de partida.



(Fig. 7).

FINAL:

Dois acordes: Levantam-se.

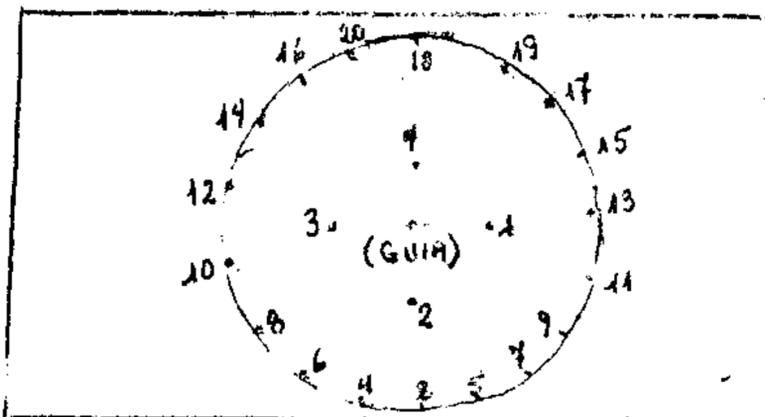
Dois harpejos:

Os quatro primeiros vão para o centro, acompanhados do guia. Os outros formam um círculo grande.

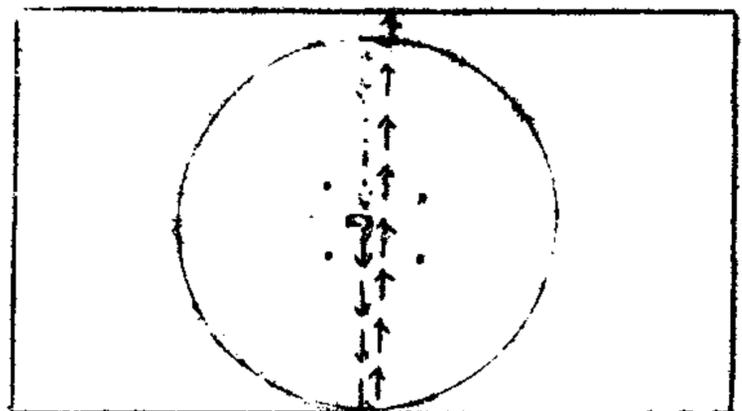
Dois acordes:

As quatro crianças do centro elevam o guia, segurando-o, na altura dos joelhos e do tornozelo, com as duas mãos.

É necessário que a criança do centro fique em posição firme, com as pernas duras. Não deve dobrar os joelhos para não perder o equilíbrio.



(Fig. 8)



(Fig. 9)

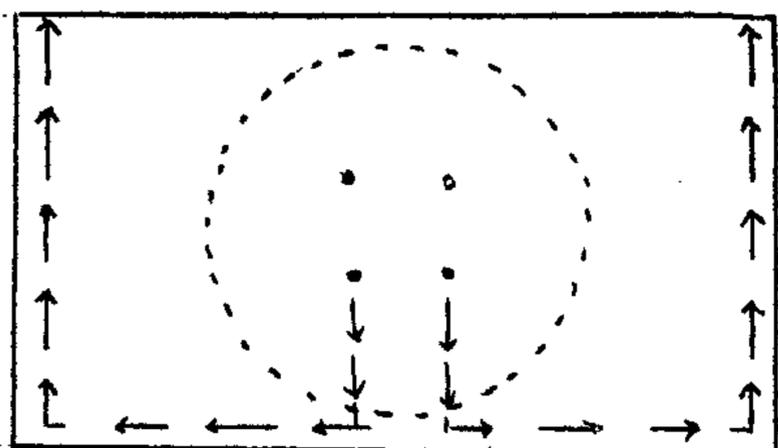
Na elevação, o guia eleva os braços no plano oblíquo, para cima, segurando duas bandeiras. Isso ficando a vontade da professora.

Os alunos do círculo de fora executam, durante os acordes, es-

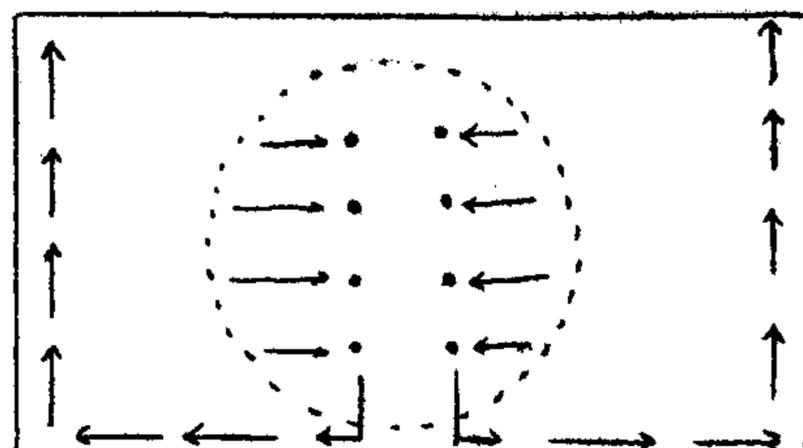
querda volver.

Ao iniciar a marcha, os meninos que seguram o guia giram, lentamente, e o guia agita as bandeiras.

Os do círculo de fora, marcham.



(Fig. 10)



(Fig. 11)

Quando voltam aos seus lugares, a comando de apito, elevam o braço esquerdo que segura a bola, no plano oblíquo, para cima e para fora.

Os meninos do centro, nesse apito, descem o guia que, no chão, com os pés em fundamental, continua a agitar as bandeiras, enquanto os quatro meninos marcham, em sentido do pequeno círculo que formam.

Os de fora, com um novo apito, dão o alto.

Um harpejo:

Os quatro do centro elevam o guia que permanecerá na posição já descrita.

Os de fora, voltam-se para dentro e, segurando a bola com a mão direita, elevam o braço direito à lateral, no plano oblíquo para cima, dizendo: "BRASIL".

Inicia-se a marcha, saindo o guia até à frente, seguido dos quatro do centro e dos seguintes do círculo do fora.

O guia ao chegar a frente executa "meia-volta", saindo pelo fundo, e, às colunas contramarcham, respectivamente, direita e esquerda, saindo. (Figuras 8, 9, 10, 11).

Pares para a saída:

Círculo interno: 2-3; 4-1.

Círculo externo: 2-5; 4-7; 6-9; 8-11; 10-13; 12-15; 14-17; 16-19; 20-18.

MARIA EMYGDIA PEREIRA LEITE

Instrutora do Parque Infantil São Rafael.

outubro de 1949.

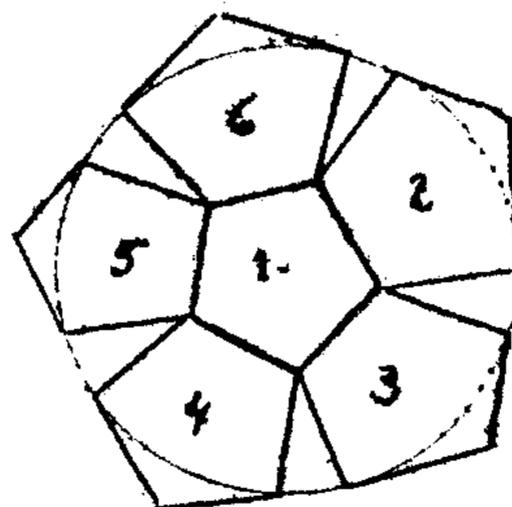
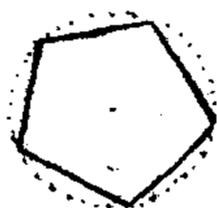
COMO CONFECCIONAR AS BOLAS

Material usado:- Rotalhos de feltro, lona, oleado ou pano couro.

Técnica:

- a) Cortar 12 pentágonos do tamanho que quiser.
- b)-Tomar um pentágono por centro e costurar os outros cinco em redor.

- c) - Fazer o mesmo com o restante.
- d) - Depois de prontas as duas partes, ligar uma à outra fazendo que as pontas se desencontrem.
- e) - Deixar a metade de um pentágono sem costurar para introduzir o enchimento que poderá ser de câmara de ar, algodão ou palha de arroz.



Desta maneira foram confeccionadas 21 bolas de lona que serviram para ornamentação da demonstração de ginástica de Maria Emygdia Pereira Leite, instrutora do Parque Infantil São Rafael.

ESTHER DE FREITAS SOARES

Educadora jardineira
do
Parque Infantil São Rafael.



PALESTRA DAS CRIANÇAS COM O COELHINHO

(Do palco, o coelhinho conversa com a turma dos pequenos)

- Vocês conhecem o coelhinho
Amigo das crianças,
Que estudam suas lições,
E também praticam boas ações?

(A turma dos pequenos, cumprimentando o coelhinho, responde:)

- Ó coelhinho, Ó coelhinho,
Amiguinho belo e gentil,
Estamos a sua espera
Aqui no Parque Infantil.

(O coelhinho fala às crianças:)

- É hoje dia de Páscoa
E muitos doces torão
Ovos prateados e dourados
As crianças ganharão.

(Finalmente todos respondem:)

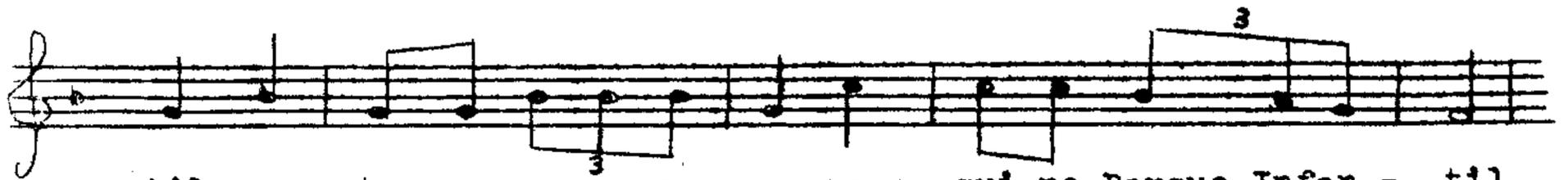
- Somos todos pequeninos,
Também somos crianças
Mas seremos de Osasco,
Do futuro as esperanças.

(Enquanto as crianças cantam, o coelhinho deve dançar, saltitando.)

(Crianças)

Vo- cês co-nhecem o coe-lhi-nho A- mi- go das cri-
an-ças, que es- tu-dam su-as li- ções e tam-bém pra-ti-cam boas a-
ções? Ó³coe- lhi- nho, Ó³co-e-lhi-nho a- mi- gui-nho belo e gen

The musical score consists of three staves of music in 3/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (Bb), and a 3/4 time signature. The melody features several triplet markings (indicated by a '3' above the notes). The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables across notes. The second staff continues the melody and lyrics. The third staff also continues the melody and lyrics, ending with the word 'gen'.



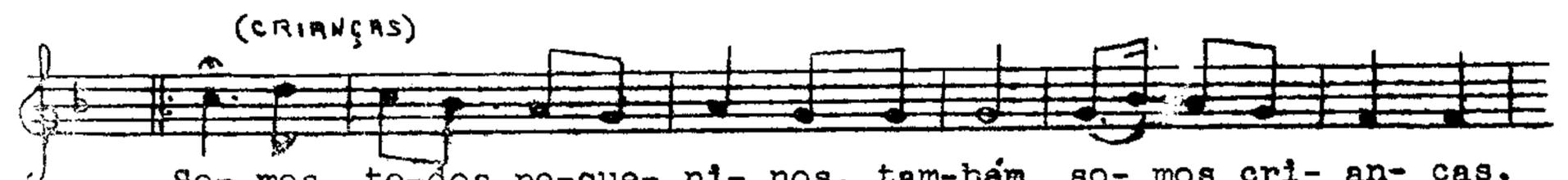
til, es - ta - mos a sua es - pe - ra a - qui no Parque Infan - til.



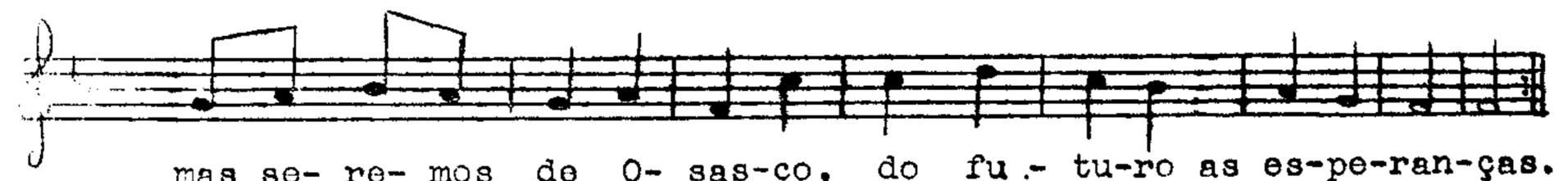
(COELHINHA)
É ho - je di - a de Pás - coa e mui - tos doces te - rão.



Ovos pra - tea - dos e dou - ra - dos as cri - an - ças ga - nha - rão.



(CRIANÇAS)
So - mos to - dos po - que - ni - nos, tam - bém so - mos cri - an - ças,



mas se - re - mos de O - sas - co, do fu - tu - ro as es - pe - ran - ças.

Letra e música de MARIA JOANA PEREIRA

Educadora Musical do Parque Infan -
til de Osasco.

S E M A N A S A N T A

Do livro "Pequenópolis"
de Mary Buarque.

Jesús! Nesta santa semana
feita de treva e de luz,
nessos puros coraçõesinhos
vem adorar vossa cruz!

Pregadas na cruz, sangrando,
vossas mãos feitas de amor...
E vosso rosto tão pálido,
expressão viva da dor!

Somos muito pequeninos,
mas compreendemos também
quantos martírios sofrestes
somente para o nosso bem!

Depois... a glória! A alegria!
A grande Ressurreição!
Pascoa! Sinos repicando!
Paz em cada coração!

Essa cruz grande e pesada
que levastes nos caminhos...
Magando vossa cabeça
essa coroa de espinhos...

Jesús! Fazei-nos ouvir
dos vossos lábios divinos,
em cada Pascoa que chega:
"vinde a mim, meus pequeninos."

C A N Ç Õ E S D E A N I V E R S Á R I O

Comemorar aniversários é um costume remoto entre todos os povos civilizados e, convém salientar, a música quase sempre fez parte dessas comemorações.

Hoje, a canção mais conhecida e cantada para festejar um aniversário natalício é, sem dúvida, aquela de origem americana.

Ha varios anos já, as crianças de nossas Unidades Educativo-Assistenciais cantam, em unísono, na hora do lanche, a Canção de Aniversário de Mildred J. Hill, a fim de homenagear os coluguinhas que aniversariariam.

Desejar "Feliz Aniversário", cantando, é um gesto muito carinhoso e, entre nós, têm sido muitas as manifestações de simpatia para esse hábito. Têm surgido músicas e poesias de patricios entusiastas, destacando-se uma composição de H. Villa Lobos, com uma linda melodia.

No intuito de incentivar as comemorações de aniversário, publicamos algumas canções apropriadas e comunicamos que no setor, Museu e Material Didático, encontram-se a disposição dos interessados mais as seguintes musicas:

- a)- Feliz Aniversário- Marcha- Letra e música de Alvarenga e Ranchinho;
- b)- Canção de Aniversário- Marcha- Música de José Maria de Abreu e letra de Alberto Ribeiro;
- c)- Parabens para você -Samba- Letra e música de Roberto Martins e Wilson Batista;
- d)- Canção de Aniversário -Valsa- Música de Ivanovici e letra de Osvaldo Santiago.

MARTIN BRAUNWEISER
Conselheiro de Música.

Nº 1 - A N I V E R S Á R I O

Mildred J. Hill

Calmo.



1- Pa - ra - bens a vo - cê, nes - ta da - ta que - ri - da; mui - tas
2- A fu - la, na faz a - nos, pa - ra - bens nos lhe da - mos; fe -
3- Que - Deus me dê sa - u - de, tran - qui - lida - de e paz; a - le -
4- Se - ja mui - to fe - liz e o que de - se - ja - mos, co - le -
5- Com Deus ao seu la - do num sa - le - gre por - vir; que a



1- fe - li - ci - da - dos! Mui - tos a - nos de vi - da!
2- liz a - ni - ver - sa - rio, e o que de - se - ja - mos,
3- gria e vir - tu - do, ca - da vez mais o mais!
4- gui - nha que - ri - da, no dia de seus a - nos.
5- vi - da lhe se - ja um e - ter - no sor - rir.

Nº 2- FELIZ ANIVERSÁRIO

(Canção de cordialidade)

H. Villa Lobos.
Rio, 1945.

Pouco vagaroso e enérgico.



Sau- da- mos o grande di- a, que tu ho- je co- me- mo- ras. Seja a



ca- sa on- de mo- ras, a mo- rada da a- le- gri- a, o re- fugio da ven-



tu- ra! Fe- liz A- niver- sá- rio!

Nº 3- CANÇÃO DE ANIVERSÁRIO

Composição de Joubert de Carvalho; vencedor do concurso promovido pela Radio Excelsior e pelas Folhas para escolha de uma canção de aniversário essencialmente brasileira. (Fev. 1950).

Moderato



Parabens a vo- cê, parabens! To- da felici- da- de; muitos an- de



vi- da também, e sempre a nossa ami - za - de!

sua opinião sobre o assunto educacional, e passa ainda a relatar o motivo de sua amizade e admiração por Fernando, ocupando-se deste durante toda a segunda parte.

14 de Março de 1950

J.O.C.

A S S U N T O: ASSISTENCIA SOCIAL AO MENOR

T Í T U L O DO LIVRO: A DELINQUÊNCIA JUVENIL

Título original: La delincuencia juvenil.

Autor: Ernesto Nelson

Ex. Inspetor general del Tribunal de Menores de Buenos Aires.

"La delincuencia juvenil" do escritor argentino Ernesto Nelson é, sem dúvida alguma, um livro de real interesse, principalmente para as pessoas que lidam com a infância e com a educação da infância.

Deixemos pois que o próprio escritor, na introdução, nos faça ver mais especificamente o conteúdo do precioso volume: "Este é um livro em que se estuda o grave problema da delinquência juvenil, cuja solução preocupa a todas as nações.

Empreendi sua composição com o entusiasmo daquele que leva a boa parte de sua vida na meditação do mencionado problema e nas atividades que sua solução apresenta".

Inicia então seu compêndio com o subtítulo: A evolução do tratamento do menino delinqüente. Diz que não há nação que não deva envergonhar-se do tratamento com que ela recebeu no passado a pobre criança melindrosa, abandonada, delinqüente, vítima do industrialismo e de cruéis preconceitos sociais e religiosos que só muito lentamente vão desaparecendo, reintegrando a criança os direitos a vida, ao bem estar e à educação.

Faz-nos ver a diferença entre os tratamentos, antigo e moderno, dispensados ao delinqüente. A delinquência infantil perdeu na legislação moderna o conceito que lhe atribuiu a escola clássica: o menino, para a ciência penal, não era sinão um homem pequeno, com os mesmos defeitos, atributos e qualidades, se se quisesse, em um grau menor mas com o mesmo sistema de intimidação e repreensão.

Em seguida, passa Ernesto Nelson a mostrar a influência do meio ambiente e do lar sobre o rapaz, para torna-lo bom ou mau, delinqüente ou honesto e ajuizado.

A miséria é a grande causa originária da maior parte dos problemas sociais contemporâneos. É aquela condição que faz impossível a obtenção do alimento, o abrigo e a vivenda, na proporção de que estes elementos são indispensáveis para o funcionamento normal do organismo.

Mais abaixo vêm detalhados todos os efeitos e consequências da pobreza, da fome e de negligência dos pais na determinação de uma porcentagem elevada de delinqüentes juvenis.

A responsabilidade da sociedade pelos males da delinquência é tão visível que sua demonstração não requer argumentos. A falta de praças de esportes e jogos e a deficiência do sistema de educação, é um fato.

O autor ilustra suas páginas com dados estatísticos de Buenos Aires mostrando, por meio deles, porcentagens de delinquência juvenil pelas idades, nacionalidades, etc.

As estatísticas argentinas indicam que o fator imigrante é também um fator favorável a delinquência e nos mostra o porque, com varios exemplos.

A reconstituição de lugar, assistência e prevenção, preparação profissional, assistência ao trabalhador, orientação, condições do lugar de jovens delinquentes, proteção social ao imigrante, tudo isso é tratado em um capítulo interessantíssimo, com ideias, do autor, de acabar a delinquência, ajudar aos jovens a voltarem novamente ao caminho do bem e impedir que outros rapazes enveredem pelo caminho do roubo, do assassinato, enfim, da delinquência.

As características das instituições para menores desamparados são vistas no capítulo seguinte.

Ernesto Nelson nos mostra o que é a "Casa do Menino" de Buenos Aires, qual a educação do asilado e quais as condições para o êxito do regime educativo e a organização interna da Casa.

Os reformatorios modernos também são descritos e analisados.

Os antídotos do ambiente mal: censura cinematográfica; a biblioteca pública; a obra social religiosa; clube de rapazes. Todos estes antídotos são descritos e analisados no livro.

Em seguida, o autor fez a comparação da porcentagem de delinquentes e dos meios que usam diversos países como: Brasil, Estados Unidos, Itália, Grécia, Dinamarca, Finlândia, Polônia e Alemanha para que a delinquência juvenil seja paralizada e exterminada.

O fator individual, da delinquência de menores, também é visto neste compêndio. Os estudos feitos em meninos normais e a questão do anormal psíquico são ali descritos juntamente com os anormais e normais de inteligência, anormais de caráter e os diagnósticos das anormalidades.

O tratamento, a proteção e medidas preventivas para os anormais, são estudados profundamente pelo autor e ilustrados pelos dados estatísticos por ele coletados.

Para a proteção legal dos menores êle cita, como exemplo, a política criminal empregada pelos Estados Unidos que se inspira no propósito de proteger a juventude contra toda a classe de ultrajes, moral e físico e contra todo o prejuízo que se possa causar-lhes.

A organização do tribunal de menores e, igualmente, muito bem descrita em todos os seus pormenores, fechando com chave de ouro o precioso e fantástico livro do escritor argentino.

Dedicando êste livro ao publico do mundo, seu autor deu-nos uma preciosa contribuição para a solução do grave problema social que nos ocupa.

15 de Março de 1950

J.E.C.L.



SEÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

| Movimento - fevereiro 1950 | Total | Porcentagem sobre o total |
|-----------------------------|-----------|---------------------------|
| Educadora jardineira | 1 | 1,54 |
| Educadora musical | 1 | 1,54 |
| Educadora recreacionista | 16 | 24,61 |
| Educadora sanitaria | 9 | 13,85 |
| Educadora social | 3 | 4,62 |
| Educadora social-psiquiatra | 1 | 1,54 |
| Externo | 8 | 12,30 |
| Funcionário administrativo | 24 | 36,92 |
| Operario | 2 | 3,07 |
| Total | 65 | 100,00% |

| Classes consultadas | Total | Porcentagem sobre o total |
|---------------------------------|-----------|---------------------------|
| FILOSOFIA - 100 | 1 | 1,54 |
| Psicologia especial - 130 | 8 | 12,30 |
| Psicologia geral - 150 | | |
| SOCIOLOGIA - 300 | 1 | 1,54 |
| Política - 330 | 4 | 6,19 |
| Direito, legislação - 340 | 10 | 15,38 |
| Educação - 370 | 2 | 3,07 |
| Folclore, usos e costumes - 390 | | |
| FILOLOGIA - 400 | 1 | 1,54 |
| Lingua francesa - 440 | | |
| CIÊNCIAS PURAS - 500 | 1 | 1,54 |
| Matematica - 510 | | |
| CIÊNCIAS APLICADAS - 600 | 1 | 1,54 |
| Medicina - 610 | 2 | 3,07 |
| Economia doméstica - 640 | | |
| ARTES - 700 | 2 | 3,07 |
| Musica - 780 | 5 | 7,69 |
| Divertimentos - 790 | | |
| LITERATURA - 800 | 10 | 15,38 |
| Ficção | 12 | 18,46 |
| Romance | | |
| GEOGRAFIA E HISTÓRIA - 900 | 2 | 3,07 |
| Historia - 900 | 3 | 4,62 |
| Geografia - 910 | 1 | 1,54 |
| Biografia - 920 | | |
| Total | 65 | 100,00% |

SECÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DE FEVEREIRO DE 1950

| Material requisitado: | Unidades: |
|--|-------------|
| Discos: Ave Maria Schubert | Ed. 1 |
| Brança de Neve e os Sete Anões | Estatística |
| Chapéuzinho Vermelho | Estatística |
| Dansa Hungara | Ed. 1 |
| Que Importa | Ed. 1 |
| O Sapo Dourado | Estatística |
| Trabalhos ma- nuais: Vaso de Cerâmica | Estatística |

| Material recebido: | Unidades ofertantes |
|---|---------------------|
| 4 Álbuns Comemorativos da Semana da Criança | P.I. Vila Guilherme |
| 2 Mod. de Convites da Festa da Primavera | P.I. Vila Guilherme |
| Capa de programa de festa | P.I. Vila Guilherme |
| Enfeite de cascas de ovos e penas (cabeça de índio) | P.I. Pres. Dutra |
| Cestinha de casca de ovos, recoberta de al- godão | P.I. Pres. Dutra |
| Cestinha de casca de ovo, recoberta de pa- pel crepon | P.I. Pres. Dutra |
| Cacho de uva -Bolinhas recobertas de papel celofane | P.I. Pres. Dutra |
| Caixinha de cartolina recoberta de papel prateado | P.I. Pres. Dutra |
| Frnta de papel prateado | P.I. Pres. Dutra |
| Conjunto de sininhos recobertos de papel prateado | P.I. Pres. Dutra |
| Álbum de alinhavos | P.I. Pres. Dutra |
| Par de chinelinhos forrados com fazenda | P.I. Penha |
| Sacola de feira confeccionado com barban- te | P.I. Penha |
| Recorte em madeira (Cogumelo pintado)-Por- ta-chave | P.I. Penha |
| Carrinho de madeira | P.I. Penha |
| Flôres de arame recobertas de lã | P.I. Penha |
| Mobiliã de quarto feita de caixas recober- tas com papel | P.I. Penha |
| Sapatinhos de lã | P.I. Penha |
| Bonequinha de lã (saia de crochê) | P.I. Penha |
| Caixa recoberta de pano com fitas | P.I. Penha |
| Pratinhos de papelão recobertos com lã (tecelagem) | P.I. Penha |

| Material recebido: | Unidades ofertantes |
|--|---------------------|
| Lata forrada com fazenda de algodão | P.I. Penha |
| Salinha de visitas feita de caixa de papelão | P.I. Penha |
| Bonequinha de lã | P.I. Penha |
| Cestinha de cartolina com recortes e alinhavos | P.I. Penha |
| Quadrinhos em alinhavos | P.I. Penha |
| Caixa de Chá Mate forrada com fitas (tecelagem) | P.I. Penha |
| Caixinhas de papelão com colcha de crochê | P.I. Penha |
| Sacola de feira | P.I. Penha |
| Gato de feltro (Porta-alfinetes) | P.I. Penha |
| Patinho de lã (Porta-alfinetes) | P.I. Penha |
| Palhaço de cartolina (Recorte e colagem) | P.I. Penha |
| Modelagem em massa plastica: burrinho, barquinho, sapato, chinelo, vaso com flôres, busto de homem | P.I. Penha |

C A L E N D Á R I O A G R Í C O L A

Semeia-se em lugar definitivo: acelga, agrião, beterraba, cardo, cenoura, cerefolio, ervilhas, de preferência as variedades anãs, espinafres europeus, fava, feijão anão, nabos, rabanetes, rabano e salsifis.

Semeia-se em alfobres ou canteiros abrigados: alface repolhuda, alho porro, chicória, tôdas as couves, todos os repolhos, couve-flôr, brócoli e tomate.

Transplantam-se as sementeiras da 2a. quinzena de fevereiro e da 1a de março.

Pulverizam-se os jovens tomateiros com calda bordaleza a 1%.

Época principal da plantação da cebola e das mudas de asparagueiros de 1 ano de idade. Época principal do plantio dos morangueiros, usando mudas fortes e sadias enraizadas em alfobres especiais.

Transcrito do Boletim de Agricultura.
série 412, número único do ano de 1940.

.

.

. . .

PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo - Assistenciais da
Divisão de Educação, Assistência e Recreio

MÊS DE ABRIL

| <u>Dia do Mês</u> | <u>Médico</u> | <u>Telefone</u> |
|-----------------------|----------------------------------|--------------------------|
| 1 | Abdala Razuk | 7-0321 |
| 2 | Adolpho Goldenstein | 7-1706 |
| 3 | Alberto de Mello Balthazar | 7-2873 |
| 4 | Alexandre Medicis R. da Silveira | 52-3436 |
| 5 | Ataliba Leite de Freitas | 7-9062 |
| 6 | Cesar de Natale Netto | 2-5412 |
| 7 | Clara Glasser | 3-8700 |
| 8 | Cesario Tavares | 9-3768 |
| 9 | Elvira Faro | 2-9628 |
| 10 | Ernesto de Mello Kujawski | 8-8735 2-2818 |
| 11 | Eugênio Monteiro Junior | 6-1096 7-7957 |
| 12 | Fellipe Jose Figliolini | 8-5763 |
| 13 | Fernando Ramirez Cruz | 51-4951 |
| 14 | Fuad Al Assal | 7-4207 6-2985 |
| 15 | Joaquim da Costa Marques | 7-0303 |
| 16 | Jose Soilbelmann | 9-6939 |
| 17 | Lilly Souza Weingrill | 8-1397 |
| 18 | Milton Castanho de Andrade | 6-5492 |
| 19 | Moacyr de Padua Vilela | 7-8719 4-8910 |
| 20 | Orlando Henrique da França | 6-3880 3-7566 |
| 21 | Oscar Teixeira | 2-2999 |
| 22 | Oswaldo Helmeister | 2-5819 |
| 23 | Paulo Giovanni Bressan | 3-4198/9 7-7319 |
| 24 | Reynaldo Paschoal Russo | 6-7222 4-3417 |
| 25 | Vera Lima Korkes | 7-3973 |
| 26 | Victor Khouri | 7-2161 52-2225 |
| 27 | Waldir Dias Carvalho | 3-7568 |
| 28 | Walter Gomes | 4-4388 e 57 Sto Amaro |
| 29 | Washington Pedro Lanzellotti | 7-0726 |
| 30 | Silvio Laurindo | 7-0834 |

NOTAS:

- 1ª) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telef. 7-2161.
- 2ª) A condução deverá ser requisitada à Chefia e se não houver, possibilidade no momento, o medico usará taxi e apresentará depois a nota de despesas ao setor de "Assistências Especializadas".
- 3ª) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21 - Osasco.



NOTICIÁRIO

CERIMÔNIAS DE POSSE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

No dia 3 do mês passado, o Exmo. Sr. Dr. Ruy Bloen foi investido das funções de Secretário de Educação e Cultura, em substituição ao Professor, Dr. Jayme Regallo Pereira que desde junho de 1949 vinha exercendo tal cargo.

Numa ligeira resenha biográfica, este "Boletim Interno" esclarece ser o novo Secretário de Educação e Cultura natural desta Capital, onde colou grau pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Cargos exercidos: - Oficial do Gabinete da Secretaria da Educação e Saúde de São Paulo - 1931.

- Inspetor Federal do Ensino - 1931 - 1932.
- Secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, desde a sua fundação, em 1934, até 1942.
- Professor de Sociologia, do Colégio Universitário da Universidade de São Paulo - 1942.
- Consultor Jurídico da Reitoria da Universidade de São Paulo - 1945.
- Diretor do Departamento Cultural da Reitoria da Universidade de São Paulo - 1945.
- Diretor do Departamento de Administração da Reitoria da Universidade de São Paulo - 1946.
- Secretário Geral da Universidade de São Paulo - 1947.
- Chefe de Gabinete do Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo - 1949.
- Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo - 1950.

Atividades: Jornalista desde 1920. Trabalhou no "Estado de São Paulo", "Folha da Noite", "Folha da Manhã", Agência Havas, e outros órgãos de imprensa.

- Diretor da União Jornalística Brasileira nos seus anos iniciais, juntamente com os jornalistas Rubens do Amaral e Flávio de Campos.
- Vice-Presidente em dois mandatos da Associação Paulista de Imprensa de que é fundador.
- Ex-diretor da Associação Brasileira de Escritores, Seção de São Paulo.

Livros Publicados:

- "Palmeiras no litoral" (crítica literária) - Livraria Martins (Coleção Mosaico) - São Paulo, 1944.
- "O primeiro romance brasileiro" (Edição do Instituto Nacional do Livro, juntamente com a reedição do romance "Aventuras de Diófanes", de Teresa Margarida da Silva e Orta) - Rio, 1945 - (Premiado)

Outras atividades:

- Foi chefe do Serviço Taquigráfico da Câmara dos Deputados de São Paulo.
- Exerceu as funções de Secretário da Associação Comercial de São Paulo, de 1942 a 1945.
- Membro da delegação brasileira à Conferência Econômica de Chicago (1948).
- Foi fundador e Diretor do "Digesto Econômico", órgão da Associação Comercial de São Paulo, juntamente com o Sr. Rui Nogueira Martins.
- Fundador e diretor do "Boletim Semanal da Associação Comercial de São Paulo".



À cerimonia de posse compareceram altas autoridades da administração municipal e funcionários da Secretaria de Educação e Cultura.

Saudando os Exmos. Srs., Dr. Jayme Régallo Pereira e Dr. Ruy Bloen, assim se expressou a Srta. Irene Aloisi, M.D. Chefe da Secção de Expediente da Secretaria de Educação e Cultura:

Dr. Regallo.

Péssima escolha esta, a que hora se faz, elegendo-me para ser a voz a falar neste momento de grande significação. Péssima, repito, e por varias razões, avultando-se uma de relevante importância: não ser eu de palavra fácil e colorida, portanto, um porta-voz sem o brilho e a eloquência que merece este momento.

Em sendo assim, limito-me a expressar, singelamente, a tristeza de todos nós pela sua partida desta Secretaria, a qual emprestou o brilho da sua inteligência e os recursos da sua larga cultura, na luta pela realização de um programa alevantado e eficiente de trabalho.

Traçar, aqui, a sua situação no alto posto que ocupou, dentro do quadro municipal, se nos afigura superfluo, pois, a sua trajetória, dentro da vida da Secretaria, foi marcada com acontecimentos do domínio publico.

Quero ressaltar, tão somente, o que, no Senhor, mais vivamente nos impressionou no trato diario: diretrizes retas, alto senso administrativo, profunda compreensão dos problemas humanos, com os quais tem que se haver, muitas vezes, esta Secretaria, na realização de seu programa de Educação e Assistência a infância e adolescência; tudo aliado ao mais cordial tratamento dispensado aos seus subordinados.

Outro desejo existe que tambem não poderia ficar informulado. Ei-lo, vindo da nossa amizade e admiração: seja o Senhor sempre muito feliz em todos os seus futuros empreendimentos e em todos os postos que porventura ocupar. As suas qualidades excepcionais fazem-no merecedor de sucesso e ventura. E não se esqueça, onde quer que se encontre, que aqui deixa verdadeiros amigos e admiradores entusiastas, sempre a se lembrarem do Senhor com profundo carinho.

Exmo. Sr. Dr. Ruy Bloen

A sua pessoa illustre não é absolutamente desconhecida desta Secretaria, a que tem chegado o eco das suas realizações, principalmente no campo das letras.

Esta Repartição o recebe de braços abertos. Em cada um de seus funcionários tera V. Excia. um colaborador amigo, todos com um unico desejo: o de cooperar da melhor maneira, para a realização do seu programa de trabalho, a fim de que o resultado seja o mais frutuoso possível. Homem de cultura que é, e emérito, deve realmente preocupa-lo o magno problema da educação. E nenhuma Secretaria mais adequada que esta, para ser dirigida por quem conhece, de perto, os complexos problemas educativo-culturais.

Com as suas credenciais, temos certeza de que fecunda será a sua administração neste importante Órgão Municipal.

.
.
.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Em virtude da aposentadoria do Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sr. Delfino de Azevedo, que há 41 anos vinha servindo a Municipalidade, com invulgar dedicação, foi nomeado pelo Exmo. Sr. Prefeito, Dr. Lineu Prestes, para ocupar o mesmo cargo, o Sr. João Batista da Silva Azevedo.

A cerimônia de transferência do cargo foi realizada no dia 23 do mês findo, no salão da Diretoria de Educação, contando com a presença do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Sr. Dr. Ruy Bloen. Altos funcionários da Secretaria de Educação e Cultura, Diretoria de Educação, Assistência e Recreio e Chefia da Divisão do mesmo nome, além de amigos pessoais dos homenageados que emprestaram à cerimônia seu apoio e palmas calorosas.

Abrindo a sessão, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, em expressivas palavras, enalteceu a pessoa do Sr. Delfino de Azevedo em quem pôde apreciar grandes qualidades do espírito e coração, no curto espaço de tempo em que trabalharam em conjunto.

A seguir, fez-se ouvir o Sr. Delfino Azevedo:

"Esta cerimônia se resume, podemos dizer, na expressão apenas de dois vocabulos: satisfação e saudade.

Satisfação pelo prazer e honra de transmitir e empossar no elevado cargo de Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, ontem nomeado por decreto do Sr. Prefeito Municipal, Sr. Dr. Lineu Prestes, o Sr. João Batista da Silva Azevedo. Funcionário da velha guarda do Município, dos mais dignos pela dedicação e carinho com que tem desempenhado as funções que lhe têm sido determinadas, nos diversos serviços e setores da máquina administrativa municipal.

Esta satisfação se torna ainda maior, por não se tratar apenas de um colega e amigo, amigo sincero e bom, mas também por estarmos ligados intimamente, graças a Deus, por laços de família, por termos o mesmo sangue, por sermos rebentos do mesmo tronco, a quem rendo neste momento solene de minha vida, as minhas mais sinceras e gratas homenagens.

Transmitindo o cargo, definitivamente, em virtude de minha aposentadoria, requerida e concedida pelo Exmo. Sr. Dr. Prefeito, conforme decreto publicado hoje, não posso deixar de apresentar e recomendar carinhosamente, a você João Batista, os funcionários, os funcionários amigos e bons desta casa.

Encontrará você entre eles, na sua grande maioria, quase na totalidade, fiéis e dedicados servidores, um bloco homogêneo, capaz, convicto de suas obrigações e responsabilidades. Com esse grupo de colaboradores você levará a bom termo, tenho certeza, o seu barco a um porto seguro.

Saudade. Sim, sentirei saudades de minha vida de funcionário, do meu convívio diário com esse grande grupo de colegas, com os quais passei o maior tempo de minha vida.

Adentrei, para o serviço público municipal, moço, cheio de vida e coragem, ambicioso por fazer carreira, com um meta em vista. Em linha reta, com dignidade e orgulho, alcancei essa meta, depois de 30 anos de luta, de trabalho, muitas vezes diuturno, pois, por varias vezes assisti o nascer do dia, de dentro da repartição, e como é bonito o amanhecer no vale do Anhangabau.



Alcançada a meta, percorrida a escala da ascensão hierárquica, subida a escada, degrau por degrau, sem jamais ter encontrado ou usado um trampolim ou para-quedas, e isso devo declarar, cheio de satisfação e mesmo de orgulho, ter sido até agora o único funcionário da Prefeitura, em todos os tempos, a realizar e conseguir essa proeza.

Em 1910 comecei a minha vida de funcionário, como protocolo lista, o primeiro degrau da carreira do funcionário de carreira. Daí para 3º escurituario, depois, segundo, em seguida 1º, já com 16 anos de serviço e por concurso de notas, já na existência da Comissão Municipal do Serviço Civil. De 1º escurituario a Lançador, por concurso de provas; foi o primeiro exame-concurso, onde tive a grata e grande satisfação de ter sido o 1º nomeado, isto em 1934. Em 1936 fui promovido a Revisor de Lançamentos, em 1945, a Chefe de Divisão e, em 1947, a Diretor do Departamento, do Departamento da Receita.

Qual a minha surpresa, depois de ter percorrido todo esse caminho, essa estrada comprida, as vezes florida, as vezes acidentada, mas sempre dentro do Departamento do Tesouro, relacionado sempre com coisas e fatos de Finanças, me ver transferido, por decreto ex-officio, para o Departamento de Educação, Assistência e Recreio.

Titubiei, mas não vacillei em receber esse novo encargo. Com a coragem e disposição que nunca me faltaram, iniciei engatinhando os meus primeiros passos neste Departamento. Tive a felicidade na escolha e acerto de bons pagens, tão bons, que dentro de muito pouco tempo já sabia andar perfeitamente, tão bem, que tenho certeza e não me lembro de ter caído ou sequer escorregado.

Alcansei e cumpri o meu desideratum, isto eu agradeço de coração na boca, a colaboração honesta e sincera de meus auxiliares diretos. Peço licença para cita-los nominalmente: Da. Maria Aparecida Duarte, Da. Angelica Franco e Da. Ida Jordão Kuester, como homenagem de gratidão de quem se despede.

Aos demais funcionários e todos os funcionários do Departamento, inclusive os Educadores e Tecnicos em serviço externo, os meus agradecimentos mais comovidos.

Dêsse todo que se compõe o Departamento de Educação, pela natureza de seu serviço, que é educacional e assistencial, muito espera São Paulo, esta maravilhosa cidade de São Paulo, considerando-se que, educando-se e assistindo-se as crianças de hoje, estamos preparando e elevando o nível educacional, físico e intelectual dos homens de amanhã, futuro e esperança de São Paulo e do Brasil.

Ao Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Ruy Bloen, illustre homem de letras e expressão soberana da intelectualidade paulista, os meus agradecimentos mais sinceros, pela maneira distinta e fidalga, com que recebeu a minha colaboração, nos poucos dias em que tive a honra de servi-lo, como funcionário de sua Secretaria.

A você, João Batista, desejo, ao assumir o comando deste Departamento e nos anos em fora, toda a sorte de felicidade, mesmo porque, essa felicidade funcional se refletirá diretamente na no recesso dos parques infantis, onde milhares de crianças, muito esperam da atuação do seu Diretor.

A você, Joca, o meu abraço comovido".

Terminando, o sr. Delfino de Azevedo, de proferir suas brilhantes palavras, discursou com eloquência o novo Diretor, Exmo. Sr. João Batista da Silva Azevedo, deixando claro que, na administração de sua Diretoria, iria seguir a orientação de seu predecessor.



A seguir, interpretando os sentimentos de todos os funcionários a Srta. Ida Jordão Kuester, Conselheira de Recreação, assim se dirigiu ao Sr. Delfino de Azevedo:

"Sr. Diretor

Nesta hora que deve ser de regosijo para o seu coração por ver o término das tarefas que se impôs e que tão galhardamente cumpriu, nós o acompanhamos participando de sua alegria e formulando os melhores votos para que seja sempre muito feliz. Não nos cabe avaliar o merito e a proficuidade de seus trabalhos neste Departamento, por onde passou tão rapidamente, mas onde sua personalidade tão definida se impôs à admiração de quantos sentiram os benefícios de sua atuação. Amigo afável de todos os funcionários, conselheiro em seus problemas e dificuldades, orientador seguro, conquistou a nossa simpatia, afeição e inteira dedicação. Distingue-o, sobretudo, alta qualidade em administrador, a capacidade de acatar sugestões entrosando as atividades de todos para alcançar o bem do serviço publico.

Embora consternados com a separação, congratulamo-nos com o insigne Chefe que terá um continuador emérito no Sr. João Batista da Silva Azevedo, formado nos mesmos princípios que garantem o administrador eficiente e devotado.

Agradecemos ao Sr. Delfino as gentilezas que sempre nos dispensou com tanta liberalidade e apresentamos os nossos votos de um futuro de plena realização de seus projetos e completa satisfação de seus ideais".

A srta. Irene Aloisi, M.D. Chefe da Secção de Expediente da Secretaria de Educação e Cultura também se dirigiu, aliás, com real brilhantismo, ao Sr. Delfino de Azevedo, nos seguintes termos:

"Senhor Delfino

Nem sempre o silêncio é a forma ideal de expressão e nesta hora, em que o Senhor abandona, em definitivo, a Municipalidade e, portanto, a nossa convivência, que existiu, muito tempo à distância, e que vem existindo, de perto, há quase um ano, não seria ele - o silêncio - suficientemente expressivo, como não serão, ainda, as minhas palavras, para lhe dizer um pouco do muito, do muitíssimo que estamos sentindo com a sua falta, que se objetivou, penosamente, desde o momento em que fomos informados da sua saída.

Evidentemente, não nos cabe historiar sua passagem pelos caminhos nem sempre suaves da Administração Municipal; e-nos grato salientar, entretanto, que quando se dá a quebra definitiva de seu exercício nesta Prefeitura, impõe-se espontâneo ao nosso pensamento um balanço das suas realizações conhecidas e o resultado aparece nítido e insofismavel - o Senhor se retira com um grande, grandioso saldo a seu favor; e o Município e nós, seus colegas e subordinados, nos deixamos ficar, conscientes da nossa dívida, porque reconhecemos ter sempre recebido mais do que nos foi dado oferecer. E isto se explica, não pela nossa parcimônia em colaborar com a sua Administração, pois, nos orgulhamos de ter sido irrestrita, mas, sim, pelo seu privilegio de possuir qualidades excepcionais de Chefe e amigo.

E é nessa posição de devedores insolventes que nos despedimos, desejando continui o Senhor a sua vida, fora da orbita municipal, no mesmo ritmo vitorioso".



Congratulando-se com o Sr. Delfino de Azevedo, pelas expressões elogiosas do Ofício nº 96, que, o aposenta, o "Boletim Interno" passa a transcrever esse ofício, não só como sincero preito de homenagem, se não também como exemplo e estímulo aos seus funcionários:

"Departamento do Expediente e do Pessoal
São Paulo, 23 de março de 1950
Ofício nº 96
Proc. 40.733/50

Ilustríssimo Senhor Delfino Azevedo:

De ordem do Sr. Secretário de Negócios Internos e Jurídicos, tenho o prazer de comunicar-lhe que no processo nº 40.733/50, em que V.S. solicitou e obteve aposentadoria do cargo de Diretor do Departamento de Educação e Cultura, houve por bem S. Exa., ao encaminhar o seu pedido a apreciação do Sr. Prefeito, exarar a seguinte cota:

"Sr. Prefeito.

Preponho seja dada a aposentadoria, oficiando-se, para exprimir os profundos agradecimentos da administração, ao requerente que, por 41 anos, serviu, com exemplar eficiência, honradez e dedicação, esta Prefeitura, onde principiou nos cargos mais modestos do funcionalismo e galgou todos os postos de acesso até a direção do Departamento que dignifica e onaltece".

Cumprindo esse dever funcional, permito-me, com a devida vênua de nossos superiores, fugir a simples norma administrativa, para expressar também o meu sentir pessoal de velha amizade e de viva satisfação pela justiça que lhe tributa a Alta Administração no momento em que o veterano servidor e bom amigo se despede, para auferir de merecida descanso, da abnegada e valiosa atividade que por cerca de quatro décadas dedicou aos trabalhos da Municipalidade.

(a) Paulo Teixeira Nogueira
Diretor"

"Além do que acima consignei, por espírito de justiça e como membro da administração, quero deixar aqui, também as expressões mais vivas e afetuosas de grande admiração e amizade pessoal, irrestrita para com esse padrão de funcionário é de homem reto, que é e sabe ser o admirável filho do saudoso prof. Francisco Justino - esse lealíssimo Delfino de Azevedo.

(a) Oscar Stevenson"

= = = = =

R E U N I Ã O DE EDUCADORAS MUSICAIS

Realizou-se, no dia 15 do mês findo, uma reunião de Educadoras Musicais, no Parque Infantil de Vila Guilherme. A reunião foi presidida pelo Sr. Conselheiro de Musica, Maestro Martin Braunwieser, estando também presentes as Conselheiras Ida Jordão Kuester e Ruth Amaral Carvalho.



A escolha do Parque Infantil de Vila Guilherme, para centro da reunião, prende-se ao fato de ser esse Parque uma Unidade nova que, apesar das dificuldades com que vem lutando, tem alcançado resultados surpreendentes nas atividades musicais.

Confirmando tal fato, as crianças do Parque Infantil de Vila Guilherme, cantando com entusiasmo, perfeição e disciplina, os Hinos: Nacional, da Proclamação da República, da Independência e da Bandeira, sob a regência segura da Educadora Musical, Srta. Jurema Alves, proporcionaram, as dezoito Educadoras Musicais presentes, uma demonstração do bom aproveitamento de seus dotes musicais.

O Sr. Conselheiro de Música, prosseguindo a reunião, chamou a atenção das Educadoras presentes, para os erros de linguagem, mais comuns entre as crianças, quando cantam os hinos patrióticos. Também discorreu sobre o modo de interessar os educandos no aprendizado das letras e melodias, dando sugestivos exemplos de aulas vivas, com a participação interessada das crianças.

= = = = =

PARQUE INFANTIL EM FRANCO DA ROCHA

No dia 15 do mês findo, por indicação do Sr. Delfino de Azevedo, estiveram em Franco da Rocha as Conselheiras Angélica Franco, Ida Jordão Kuester e Ruth Amaral Carvalho, a fim de orientarem os trabalhos preliminares da instalação do Parque Infantil, ora em fase final de construção, destinado aos filhos dos funcionários que trabalham no Hospital Franco da Rocha.

As conselheiras foram acompanhadas pela Sra. Altair Penna, Exma. esposa do Sr. Diretor Geral do Hospital Franco da Rocha, a quem prestaram todos os esclarecimentos solicitados.

= = = = =

RETIFICAÇÃO

O "Boletim Interno", em seu número do mês passado, à pág. 65, inadvertidamente cometeu um engano quanto ao autor da letra da Canção "Coelhinho". Retificando, pois, o engano, leva ao conhecimento de seus leitores que o autor da letra da canção mencionada é o Sr. Rafael Corrêa Soares.

.
.
.